

# Festival de São Mateus termina com promessa de restauração

4522753

Linhares (Sucursal) — Iniciado dia 19 e encerrado com festa no domingo, o IV Festival de Verão do Porto de São Mateus já apresentou resultados positivos com garantias de que, apesar da reclamada falta de apoio do Governo Estadual, mais casarões ali serão agora recuperados. A Fundação Jônice Tristão, convencida pelo movimento da promoção do festival, vai assumir a restauração de um prédio e a usina de álcool Almasa manifestou interesse de também colaborar. A Petrobrás patrocinará ali todas as atividades culturais. E a própria comunidade, agora mobilizada, vai assumir os serviços de recuperação. Madrugada de segunda-feira, quando as pessoas ainda superlotavam as estreitas ruas daquele sítio histórico, o presidente do Centro Cultural Porto de São Mateus, que organizou o festival de verão, Maciel de Aguiar, dizia, animado, que o diretor da Rede Globo, Roberto Marinho, autorizara a produção de um esquema nacional de divulgação da campanha de recuperação do casario. "E a Aracruz Celulose poderá vir muito breve a assumir as obras de reconstrução de um prédio", acrescentava Maciel.

## O FESTIVAL

O velho porto de São Mateus ganhou muita luz, movimento e gente. Uma média de três mil pessoas aplaudiu, durante o festival, shows musicais e exibições folclóricas, percorria exposições, frequentava barracas comerciais, visitava casarões recuperados ou semi-restaurados e comentava a omissão do Poder Público, que permite que todo o patrimônio seja depredado. Entre o rio Cricaré, o chafariz e o casario, o vaivém de frequentadores nos oito dias de festival dava a impressão de que o porto havia voltado ao tempo de sua construção, quando o comércio ativo, pela via fluvial, fazia surgir São Mateus e incrementava os negócios na região Norte.

Pelo menos era este o clima que se via até segunda-feira pela madrugada, quando cantadores e

sanfoneiros prolongavam as festividades do encerramento do festival. Mais de cinco mil pessoas visitaram o porto no último dia. O festival começou dia 19 e atraiu turistas principalmente de Minas Gerais, além de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Goiás, incluindo inúmeros políticos de Brasília.

No meio de toda a movimentação escutaram-se muitas críticas à política cultural do governo do Estado, que não apóia a restauração dos casarões daquele porto. A prefeitura de São Mateus também foi atingida com a acusação de não ter colaborado sequer para a realização deste quarto festival. Ontem, porém, o prefeito do município, Amocim Leite, explicou que aquela "era uma festa que não pertencia à prefeitura e que aconteceu até mesmo sem que a ela fosse pedido licença ou comunicado oficialmente".

## PARTICIPAÇÃO

O prefeito garantiu que em maio deste ano uma outra grande festa será realizada no porto. "Na Semana de Arte, a prefeitura entregará, funcionando, quatro salas de aula". Segundo o prefeito, convênios estão sendo feitos entre a prefeitura, o governo do Estado e organismos federais. "Ainda este ano vamos recuperar prédios no porto e implantarmos ali uma biblioteca, um museu e uma casa de turismo".

O quarto festival de verão, que propiciou o anúncio desses resultados positivos no projeto de restauração de todo aquele sítio histórico, foi aberto às 4 horas do último dia 19, com uma alvorada do Jongô do Menino Jesus pelas ruas do porto e da cidade alta, revivendo a própria história. O Jongô acordou a cidade representando, com o "Canto da Liberdade", a missão do Jongô, que era de libertar os negros das senzalas cantando mensagens que só eles entendiam e que combinavam as fugas dos campos de escravidão para os quilombos. Eram três os quilombos que



Bandas de congo animaram a cidade durante todo o tempo em que se realizou o festival

existiam de 1760 até a abolição, no interior do município de São Mateus.

Ainda no primeiro dia, às 10 horas, foram abertas exposições que ficaram movimentadas até o último dia, mostrando trabalhos de fotografias de Rogério Medeiros, Euclides Rampinelli, Antônio Eduardo, Érico Hauschild; pinturas de Kleber Galvêas, Nice Nascimento, Atilio Gomes, Paulo Herkenhoff, Francisco Schwarz, Álvaro Conde, Ciro Sodré, Rubens Machado, Cláudia Canto e de Tânia Coelho. Também xilogravuras de Moema Martins, artesanato de Manoel Souto e panelas de barro de dona Antônia. As mostras ficaram no primeiro casarão recuperado e seis mil pessoas passaram por ali diariamente.

## MOBILIZAÇÃO

O festival também mobilizou a comunidade, inclusive com a solenidade e encontro às 8 horas do primeiro dia, para que assumisse a restauração do porto "por causa da inadimplência do governo para com os serviços nos últimos 10 anos", segundo analisou o presidente do CCP, Maciel de Aguiar. Ele mesmo acrescentou que "o Governo do Estado, nunca executa os convênios com o Governo Federal. E a população foi chamada a contribuir com ajuda que vai desde capinar uma rua no porto, pintar uma porta ou um casarão inteiro.

Há moradores da cidade alta retirando pedras, usando caminhões à noite para construir casas na cidade. Com isto já foi depenada uma ladeira e o largo do chafariz. Agora está se exercendo uma vigilância constante também para se evitar a retirada de portas seculares e outros objetos de artes, diz Maciel.

Além de fazer exibições do Jongô de São Benedito e da escola de capoeira Ganga Zunga, no primeiro dia, o festival ainda promoveu a inauguração da Galeria dos Imortais da Cultura Negra do Vale do Cricaré, no primeiro casarão recuperado no porto. Esta é a primeira galeria de imortais negros no País e já reúne 17 personalidades, mas durante este ano será completada com mais 21 nomes importantes na preservação da dança, folclore, informações históricas, folguedos, etc.

## LANÇAMENTOS

O festival também lançou em São Mateus os livros **Espirito Santo — Maldição Histórica**, de Rogério Medeiros; **Facho**, de Wilbert R. Oliveira, além da revista **Pérolas e Porcos**, de criação coletiva, como ainda discos independentes. Não houve o lançamento do livro **Origens e Expansão da Fotografia no Brasil**, de Boris Kossoy, como se programou, porque a Funarte não mandou o material necessário. Foram exibidos os filmes **As**

**Panelas**, de Orlando Bonfim Neto; **O Segredo do Velho Ferreiro**, de Marinho Celestino e **Viagem ao Fim de uma Era**, de Fernando Gabeira. Os três produtores, inclusive, fizeram palestras sobre cinema e a preservação dos bens culturais, assistidas por 500 pessoas.

Um show do cantor Raimundo Sodré e sua banda, às 20 horas do segundo dia, num palanque perto do rio Cricaré, homenageou os barqueiros, pescadores, poetas, marujos, comerciantes, cantadores, violeiros, jogadores de capoeira, rezadores, remadores, quituteiras, catraeiros, carregadores, mestres de folguedo, boêmios, prostitutas, pintores, artesãos, contadores de histórias, tropeiros, mascates, vendedores de farinha e heróis populares que fizeram o movimento na história do porto de São Mateus. Cerca de 5 mil pessoas assistiram ao show de homenagem.

Na terceira noite do festival o regional Pinzindim animou um show no porto homenageando a memória do jornalista Osmar Silva, ex-crítico de A GAZETA e que foi "um dos primeiros defensores da restauração do casario histórico do porto". Três mil pessoas viram o show. Na terça-feira, às 20 horas, o cantor Sérgio Sampaio se apresentou no palanque do porto homenageando a memória do seu amigo, cantor Aprígio Lyrio, considerado "um dos maiores intérpretes da música popular no Espírito Santo".

## MAIS HOMENAGENS

Este festival também quis homenagear a memória de Zacimba Gaba, princesa africana de Cabinda, Angola, que foi leiloada no largo do Chafariz e assassinada por capitães-do-mato na resistência do Quilombo de Benedito Meia-Léguas, no sertão de São Mateus. Para a homenagem houve um show no porto, perto de onde a princesa foi leiloada, com Jorginho Aguiar e o grupo Santos de Casa. Na quinta-feira, o cantor João do Vale e a banda do Forró Forrado se apresentaram homenageando a memória do ex-farmacêutico Roberto Silveiras, um dos últimos comerciantes do porto de São Mateus.

Na sexta-feira, os cantores Lula e Carlos Bona ofereceram um show em homenagem póstuma à revolucionária e abolicionista Constância de Angola, heroína das lutas populares pela libertação dos negros de São Ma-

teus. No sábado à noite Flávio Y Espírito Santo e sua banda fizeram show em homenagem a Clará Maria do Rosário dos Pretos, mentora das rebeliões e das fugas dos escravos das grandes fazendas de São Mateus. Na ocasião, Flávio criticou o governador Gérson Camata, o Departamento Estadual de Cultura (DEC) e a prefeitura de São Mateus pela falta de apoio à restauração do porto e aproveitou a presença de quatro mil pessoas para fazer um pequeno comício político defendendo as eleições diretas para presidente da República.

No dia de encerramento do festival, o programa começou às 4 horas, com alvorada com o Jongô de São Benedito, que puxou mais de 500 pessoas pelas ruas do porto e da cidade alta com fogos de artifício e acordou os mateenses e turistas. As 16 horas a Lira Mateense se apresentou na Galeria dos Imortais, e, às 17h15m, o Jongô do Menino Jesus percorreu o porto.

## CANCELAMENTO

No domingo deixou de ser feita a programada entrega do "Prêmio Porto de São Mateus de Resistência Cultural". O líder do festival, Maciel de Aguiar, explicou que a cerimônia ficou adiada para o dia 13 de maio, numa festa a ser realizada em honra à abolição da escravatura, também no porto de São Mateus. O cancelamento aconteceu porque a maioria dos homenageados não pôde ir à cidade, tendo sido convidados o escritor Jorge Amado, Gilberto Freire, Darcy Ribeiro, Augusto Ruschi, Alex Viani, Chico Buarque de Holanda, Hermógenes Lima Fonseca, Raul Sampaio, Rubem Braga e Rogério Medeiros.

Igualmente programado para a noite de domingo, não aconteceu, sem que houvesse explicações, o ato público pela retomada do Teatro de São Mateus, o primeiro construído no Estado, em 1875. Da manifestação deveriam participar a Federação Capixaba de Teatro, representantes de grupos de teatro, Núcleo de Artes Cênicas da Scav e Inacem. Houve a apresentação da peça teatral **O Ato que Virou dois Atos**, do grupo Cena Dois, de Linhares. O último acontecimento da noite foi um show, perante cinco mil pessoas, do cantor Luiz Melodia e sua banda. Ausência comentada no festival foi da Academia Elenco de Teatro, de Linhares.